



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

PLANO DE TRABALHO 005

TERMO DE REFERÊNCIA PROJETO FUNASA / IFRO
Referente ao Termo de Execução Descentralizada nº 08 de 27 de Dezembro de 2017
Reformulado para adequações de demandas do projeto e inserção de Ouro Preto do Oeste

Porto Velho - RO
Junho de 2021

SUMÁRIO			
		APRESENTAÇÃO	3
1.		IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	3
2.		INTRODUÇÃO	4
3.		IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	5
4.		OBJETIVOS	5
5.		NECESSIDADES ENCONTRADAS	6
6.		JUSTIFICATIVA DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA	7
7.		REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO	8
8.		AÇÕES	8
9.		METODOLOGIA	10
10.		ESTRUTURA GERAL DAS EQUIPES	20
10.1		Estruturação e Atribuições das Equipes	21
11.		MUNICIPIOS A SEREM CONTEMPLADOS PELO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA	26
12.		METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	28
13.		COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS	28
13.	1	Detalhamento do Investimento	28
13.	1.1	Pagamento Pessoa Física	28
13.	1.1.1	Pagamento de Bolsas de Pesquisa para Pesquisadores Iniciais	30
13.	1.2	Diárias	30
13.	1.3	Contratação de Pessoa Jurídica	31
14.		PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO	31
15.		CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO	37
16.		CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
17.		RELAÇÕES ENTRE AS PARTES	42
17.	1	Prestação de Contas das Atividades	44
17.	2	Previsão Orçamentária	44
		REFERÊNCIAS	45
		ANEXOS	46

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

APRESENTAÇÃO

O presente Termo de Referência-TR tem a finalidade de orientar metodologicamente a forma de realização da pesquisa e seus produtos: capacitação e assessoramento na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico-PMSB em 19 (dezenove) municípios do estado de Rondônia, conforme discriminados no conteúdo deste TR. Considerando que os municípios, objeto de atendimento deste TR, não dispõem de servidores com conhecimento técnico, recursos para contratação de profissionais com condições técnicas e disponibilidade temporal para elaboração de estudos e projetos necessários para realização do PMSB.

Assim, o presente Termo de Execução Descentralizada – TED, visa suprir não somente a carência de recursos financeiros no planejamento e construção participativa do PMSB como também, a falta de profissionais qualificados para tal empreita.

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Nome do Projeto: PARCERIA IFRO/FUNASA

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – IFRO

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-001

Telefone: (69) 2182-9601/9629

Responsável pela Instituição Proponente:

Nome: Uberlando Tiburtino Leite

Endereço: Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-001

Telefone: (69) 2182-9602 – GAB/REITORIA IFRO.

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

Instituição Parceira: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA

CNPJ: 26.989.350/0001-16

Endereço: Setor de Autarquia Sul – SAS – Quadra 4, Bloco N, 5º andar, Brasília –DF.

Telefone: (61) 3314-6466

Responsável pela Instituição Parceira:

Nome: Giovanna Gomes da Silva

Endereço: Setor de Autarquia Sul – SAS – Quadra 4, Bloco N, 5º andar, Brasília –DF.

Telefone: (61) 3314-6466

E-mail: presidencia@funasa.gov.br

2. INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 11.445/2007 estabelece que todos os municípios devem ter o Plano Municipal de Saneamento Básico-PMSB, documento básico do planejamento e que contempla modelos de gestão participativa na construção e execução do PMSB. Assim, o PMSB, é o documento basilar para que os gestores públicos possam contratar ou conceder os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.

No entanto, diversos municípios brasileiros não possuem o PMSB, o que dificulta a oferta do serviço de Saneamento Básico nessas cidades. Essa, também é a realidade de diversos municípios do Estado Rondônia, que ainda não conseguiram estabelecer o PMSB, seja pela dificuldade financeira e profissional, bem como pela abrangência territorial de alguns municípios.

Isto posto, o presente TED tem como objetivo a prestação de serviço de assessoria para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, capacitação dos membros dos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB e a elaboração de instrumentos de acompanhamento e a avaliação da execução, nos municípios de: Alta Floresta D'Oeste; Alto Alegre Dos Parecís; Cabixi; Castanheiras; Costa Marques; Colorado do Oeste; Chupinguaia; Guajará-Mirim[1]; Ministro Andreazza; Novo Horizonte Do Oeste; Parecís; Ouro Preto do Oeste; Primavera de Rondônia; Pimenteiras Do Oeste; Pimenta Bueno; São Felipe D'Oeste; Teixeiraópolis; Urupá e Vale do Paraíso, no estado de Rondônia.

Pata tanto, o presente TED está distribuído nos mesmos moldes do TR FUNASA versão 2012 e abrange todos os 19 (dezenove) municípios considerando as especificidades de cada um. De acordo com o Manual "Política e Plano Municipal de Saneamento Básico, Funasa 2014" o PMSB deverá:

- Identificar e considerar na sua elaboração as características regionais e locais presentes em cada município;
- Promover a organização, o planejamento e o desenvolvimento da área de saneamento básico, levando-se em conta as especificidades locais;
- Promover o aperfeiçoamento institucional e tecnológico;
- Contribuir com o desenvolvimento sustentável;
- Assegura a correta aplicação dos recursos financeiros;
- Utilizar indicadores de saneamento básico na elaboração e acompanhamento a implantação do PMSB.

Por fim, destaca-se as atividades doravante realizadas buscarão incentivar a regionalização da prestação dos serviços, de modo a contribuir para a viabilidade técnica e econômico-financeira, a criação de ganhos de escala e de eficiência e a universalização dos serviços, em observância ao preconizado pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico (Lei Federal nº 14.026/2020).

3. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O Instituto Federal de Rondônia – IFRO, propõe a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, a celebração do Termo de Execução Descentralizada visando pesquisar as características locais e regionais que possam contribuir na elaboração do PMSB e a capacitação de técnicos e apoio técnico na elaboração da minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, de 19 Municípios do Estado de Rondônia, conforme Termo de Referência da FUNASA.

4. OBJETIVOS

O objetivo geral do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017, celebrado entre FUNASA e o IFRO é desenvolver pesquisa de campo voltada para a identificação das realidades regionais, capacitar pessoas nos municípios possibilitando a elaboração do PMSB desses municípios. Assessorar tecnicamente na elaboração dos PMSBs dos 19 municípios, com população de até 50.000 habitantes, do estado de Rondônia.

Os objetivos específicos são:

- Realizar treinamento de nivelamento dos participantes do projeto;
- Elaborar material a ser usado durante as oficinas de mobilização que possibilitarão a realização da pesquisa ação e posterior transferência de tecnologias aos municípios participantes.
- Promover oficinas de capacitação em definição de política e elaboração do PMSB;
- Mobilizar e divulgar os eventos para permitir ampla participação do público alvo do projeto;
- Realizar pesquisa de levantamento de dados;
- Apresentar resultados e análise da pesquisa realizada;
- Assessorar tecnicamente os gestores de cada município na elaboração de todas as fases do PMSB, contribuindo para construção de documento que conte com ampla participação da sociedade;
- Estabelecer metas de atingimento do plano como instrumento de planejamento socializado, como meio para obtenção de recursos a nível federal e como elemento norteador da estruturação organizacional da gestão e de obtenção da universalização do acesso aos serviços de saneamento básico.

5. NECESSIDADES ENCONTRADAS

O Estado de Rondônia foi criado pela Lei nº 41 de 22 de dezembro de 1981, era um Território Federal de mesmo nome. O nome Rondônia foi atribuído ao antigo território federal do Guaporé – criado em 1943, pelo presidente Getúlio Vargas, que desmembrou terras do estado do Amazonas e do estado do Mato Grosso – pela Lei Ordinária nº 2731, de 17 de fevereiro de 1956. Com a sua transformação em estado, passou a ter autonomia administrativa, sendo que a cidade de Porto Velho, que era capital do Território, continuou como Capital do estado.

Atualmente Rondônia, possui 52 municípios, sendo que a maioria deles ainda carece de atendimento em vários setores do saneamento básico, inclusive do abastecimento de água tratada. Conforme dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – órgão vinculado ao Ministério das Cidades – o estado conta com apenas 3,5% de coleta de esgoto produzido, sendo que na capital do estado esse dado é ainda inferior, alcançado apenas 2,0% da coleta de esgoto produzido. De acordo com o Instituto Trata Brasil, dados de 2014 apontam que apenas as cidades de Ariquemes, Pimenta Bueno, Ji-Paraná, Rolim de Moura, São Miguel do Guaporé, Nova Mamoré e Espigão d'Oeste possuem um plano de coleta de esgoto e água tratada.

Quanto ao atendimento da população com água tratada, o levantamento feito pelo SNIS em 2014 revelou alarmante retrocesso, considerando que em 2007 indicava que 58,1% da população do Estado tinha acesso à água tratada, já em 2014 esse índice caiu para 41,01%. 96,5% da população lançam seus esgotos in natura no meio ambiente. Os dados mais críticos se referem ao lançamento de esgoto in natura no meio ambiente, que em Rondônia representa 96,5%.

Dos 19 (dezenove) municípios contemplados neste PMSB, a carência dos serviços de saneamento, incluindo fornecimento de água tratada, esgotamento, drenagem e tratamento dos resíduos sólidos, exige um acompanhamento técnico para a execução da política pública que possa combater o problema. Acrescenta-se que, conforme determinado no artigo 11 da Lei Federal Nº 14.026/2020, os contratos de prestação dos serviços públicos de saneamento básico, editados em resposta ao PMSB em vigência, deverão definir metas de universalização que garantam o atendimento de 99% (noventa e nove por cento) da população com água potável e de 90% (noventa por cento) da população com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033, assim como metas quantitativas de não intermitência do abastecimento, de redução de perdas e de melhoria dos processos de tratamento.

6. JUSTIFICATIVA DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

O Estado de Rondônia apresenta um cenário crítico de acesso aos serviços de saneamento básico, destaca-se que apenas 3,5% da população do Estado têm acesso ao tratamento de esgoto e, cerca de, 59% da população não tem acesso ao fornecimento de água tratada. Esses índices impactam de forma direta no desenvolvimento humano e social, já que as principais causas geradoras de epidemias como leptospirose, esquistossomose, diarreia, entre outras, são decorrentes da falta de acesso aos serviços de saneamento básico.

Diante do exposto, a presente proposta se justifica pela necessidade recorrente dos municípios do Estado de Rondônia em viabilizar e sistematizar instrumentos para o planejamento, a execução e acompanhamento das ações de saneamento básico. Destaca-se que um dos fatores limitantes à elaboração e execução de Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) em pequenos municípios do interior do país é a carência de conhecimentos sistematizados da realidade e técnicos especializados e com conhecimento complementar para a realização das tarefas. Assim, considerando que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma instituição que oferta educação formal para a capacitação em diferentes níveis da educação profissional, acredita-se que o corpo técnico do IFRO e os estudantes, de diferentes níveis, podem representar uma solução para o gargalo identificado para a produção de PMSB em pequenos municípios de Rondônia.

Essa demanda se tornou imperativa a partir aprovação da Lei n. 11.455, de 5 de janeiro de 2007, a qual estabelece as diretrizes nacionais para o setor de saneamento básico no Brasil. Obrigando aos Estado e Municípios a elaboração de um planejamento para o setor de saneamento Básico.

Dessa forma o presente termo de execução descentralizada propõe a realização de pesquisas e posterior transferência de tecnologias, assessoramento na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, capacitação dos membros dos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB e a elaboração de instrumentos de acompanhamento e a avaliação da execução.

7. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Considerando que a construção do PMSB exige a participação social, já que o Plano não pode ser algo desconectado com a realidade da comunidade atendida, nem mesmo um mero documento para finalidade restritamente burocrática. A participação do público alvo deverá considerar os princípios da gestão participativa e da paridade social nas instâncias dos Comitês de Execução e Coordenação.

[...] a presença de consciência crítica da população e consenso; noções e vivências de participação social e organização coletiva; consciência da necessidade de construção de identidade comunitária, bem como de trocas sociais e afetivas intensivas e extensivas, para além do núcleo familiar, construindo espaços de discussão dos problemas comunitários políticos (URNAU, 2013, p. 224).

Dessa forma, a capacitação tem como público alvo os líderes comunitários, técnicos e gestores dos 19(dezenove) municípios selecionados do Estado de Rondônia com população inferior a 50.000 habitantes. Esses cidadãos irão compor os Comitês de Execução e Coordenação responsáveis pela elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), sob supervisão da FUNASA e do IFRO. Esclarecemos que líderes comunitários são identificados por já exibirem participação ativa dentro do município, por exemplo, em associações de bairro, cooperativas produtivas, instituições de ensino, representantes de comunidades e povos tradicionais, membros de conselhos municipais ou conselhos de classes.

8. AÇÕES

Para a execução do objeto do presente termo, que visa à realização de Pesquisa de campo e Capacitação de técnicos além de apoio técnico na elaboração da minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico de 19 Municípios do Estado de Rondônia, apresenta-se as ações que serão desenvolvidas no quadro 01. Destaca-se que a proposta tem uma previsão inicial de 22 meses de trabalho, depois alterada para 37 meses, que serão divididos em 6 (seis) ações, cada uma constituída de distintos procedimentos metodológicos. Essa alteração decorreu de dificuldades enfrentadas pela equipe do Projeto Saber Viver ao lidar com a produção de informação com os comitês de execução e de coordenação de alguns municípios, bem como os desafios apresentados pela COVID19 e restrições e riscos envolvidos com as reuniões diversas e necessárias para a produção coletiva e controle social das etapas do PMSB.

Quadro 1. Distribuição de ações e atividades ao longo do tempo para o desenvolvimento do Termo de Cooperação IFRO/FUNASA para treinamento e elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico em 19 Municípios do interior de Rondônia.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
ACÇÃO A. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e desenvolvimento inicial do Sistema de Informação:
1. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO;
2. Desenvolvimento do Sistema de Informação;
3. Capacitação da equipe envolvida no projeto.
ACÇÃO B. Sensibilização, Estruturação e Capacitação dos comitês Municipais:

1. Apresentação da proposta para os Gestores Municipais;
2. Mobilização e sensibilização de lideranças para estruturação dos Comitês Municipais;
3. Estruturação/Institucionalização dos comitês municipais para construção do PMSB;
4. Capacitação dos membros comitês municipais para construção do PMSB.
AÇÃO C. Socialização de informações e Pesquisa para diagnosticar condições de saneamento básico dos 19 municípios do Estado de Rondônia:
1. Mobilização junto à comunidade para as reuniões setorizadas;
2. Reuniões Setorizadas para apresentação da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como a socialização do processo de construção e gestão do PMSB;
3. Diagnóstico e avaliação das condições de saneamento básico;
4. Sistematização e análise de dados.
AÇÃO D. Socialização do Diagnóstico Técnico participativo:
1. Comunicação e mobilização da comunidade para as <i>lives</i> de socialização do diagnóstico.
2. Conferências em formato de <i>lives</i> para a socialização do diagnóstico técnico participativo;
3. Sistematização das proposições elencadas pela comunidade.
AÇÃO E. Elaboração do Prognóstico e socializaçãoda Prospectiva
1. Elaboração do prognóstico: sistematização e cruzamento dos resultados obtidos no diagnóstico e as proposições elencadas pela comunidade;
2. Conferências em formato de <i>lives</i> para a apresentação da prospectiva para a avaliação e controle social da comunidade;
3. Constituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico.
AÇÃO F. Finalização dos Produtos e entrega do PMSB.
1. Realização de Conferências Municipais do PMSB para efetivar a entrega do PMSB, produto final.
2. Lançamento e disponibilização do Sistema de Informação para monitoramento público do Plano Municipal de Saneamento Básico.

9. METODOLOGIA

As ações previstas serão desenvolvidas a partir de uma abordagem dialética, que reconhece a prática social enquanto critério valorativo de produção. O método nessa perspectiva, além de anunciar os procedimentos a serem utilizados no entrecruzamento entre teoria e prática, deve promover a construção de conhecimentos convertidos na capacidade de atuação e intervenção transformadora da realidade dos sujeitos sociais envolvidos na ação.

O tempo de execução desse projeto sofreu alteração devido a duas suspensões que ocorreram em decorrência do intervalo entre o final de uma etapa de repasses e outra, isso nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020 e entre novembro de 2020 e maio de 2021.

Além dessas paradas tivemos o evento da pandemia de Covid 19, iniciada em março de 2020 e que dificultaram as ações de campo provocando necessidade de mais tempo para finalização dos produtos C.

A fim de fortalecer, no âmbito da gestão pública, a participação social no planejamento e execução do Plano Municipal de Saneamento Básico, as atividades relativas à execução do presente objeto terão como base a realização de 04 (quatro) reuniões/Lives, no âmbito de cada município, tendo por base a metodologia de pesquisa ação, capaz de municiar os interessados com informações e orientações, e dessa forma trazer à tona a vivência do planejamento municipal, buscando a universalização dos serviços, a inclusão social nas cidades e a sustentabilidade das ações. Para tanto, esse processo envolverá distintos procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos de forma concomitante. Entre as ações previstas no TED, destacam-se:

AÇÃO A. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e desenvolvimento inicial do Sistema de Informação (120 dias).

A primeira etapa corresponde ao processo de planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e o desenvolvimento do Sistema de Informação. Destaca-se que o processo de planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO, se faz necessário diante da pluralidade cultural e socioeconômica dos municípios atendidos pelo projeto, bem como as especificidades profissional dos agentes envolvidos. Assim, o planejamento estratégico, prevê a distribuição da equipe por região, a capacitação da equipe para a execução do Aplicativo de coleta de dados, bem como para o processo de gestão participativa para a construção do PMSB e técnicas para construção de consenso (learning; brainstorm e outras).

A partir do planejamento estratégico, a equipe multidisciplinar do IFRO irá iniciar o levantamento dos dados junto às instituições públicas, a fim de identificar os tipos de atividades em cada órgão responsável pela prestação dos serviços públicos de saneamento básico, projetos em execução, orçamento, dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) dos municípios e o plano diretor, bem como averiguar informações hidrológicas, climatológicas, cadastrais técnicos de redes e unidades operacionais, instalações de tratamento de água, esgoto sanitário, resíduos, piscinões, etc, dos municípios. Essa etapa cumpre com o processo de caracterização do Saneamento básico do município e tem como objetivo municiar a equipe quanto às características fundamentais de cada município e o processo de Gestão.

Ao mesmo tempo profissionais das diversas áreas envolvidas estarão preparando os materiais didáticos a serem utilizados nas capacitações dos comitês executivos e de coordenação, embasados na Lei Federal nº 11.445/2007 (Política Federal de Saneamento Básico), na Lei Federal nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), na Lei Federal nº 14.026/2020 (Novo Marco Legal Saneamento Básico), normas infralegais de interesse ao Saneamento Básico no território brasileiro, além de conteúdo voltado para o cooperativismo e o empreendedorismo.

Quanto ao desenvolvimento do Sistema de Informação, o primeiro passo compreende a elaboração e sistematização de um Survey multifatorial necessário para a criação da plataforma de dados do sistema. Finalizada essa etapa a equipe do IFRO executará o teste piloto do aplicativo no espaço urbano do município para que melhorias possam ser implementadas antes do mesmo ser aplicado. Nessa etapa, será possível efetuar as correções necessárias aos problemas identificados tanto na coleta como no cruzamento dos dados para a emissão de relatórios.

AÇÃO B. Sensibilização, Estruturação e Capacitação dos comitês municipais (90 dias).

Esta etapa será dedicada ao processo de sensibilização para constituição e capacitação dos comitês Municipais. A sensibilização de lideranças para construção do Plano Municipal de Saneamento Básico será promovida por meio de visitas aos municípios, a fim de apresentar para a equipe gestora de cada município a proposta do projeto e mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando a estruturação dos comitês. Destaca-se que a orientação normativa emitida pela FUNASA irá orientar a estrutura dos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB, em cada município. Dessa forma, caberá a equipe do IFRO/FUNASA a orientação junto à gestão municipal, quanto ao processo de gestão participativa para a construção do PMSB, bem como a identificação das lideranças da sociedade civil organizada para compor os comitês.

Após o processo de sensibilização serão estruturados e instituídos os Comitês municipais de coordenação e execução do PMSB, em cada município, por meio de portaria municipal emitida pelo gestor público.

A partir da instituição dos comitês municipais, a equipe multidisciplinar do IFRO irá trabalhar na Capacitação dos membros dos comitês, sendo que os cursos ocorrerão em cada município do projeto, visando à instrumentalização e a elaboração das estratégias necessárias para o desenvolvimento dos PMSB. A capacitação terá como objetivo a formação de 20 (vinte) membros do comitê em cada município, com carga horária total de 40 horas, tendo como metodologia oficinas participativas focadas no contexto histórico-social e na resolução das problemáticas locais.

O material didático utilizado na capacitação será o material desenvolvido pela equipe de coordenação do projeto do IFRO, ainda na etapa A do projeto. Para tanto, o material será desenvolvido pelos profissionais da área de Engenharia Civil, Serviço Social, Comunicação Social, Administração, Planejamento estratégico e Gestão Participativa. Além do material desenvolvido pelos profissionais do IFRO, os cursistas serão orientados e instrumentalizados a desenvolverem os cursos de capacitação à distância na área do PMSB, ofertados pelo Ministério das Cidades, por meio de plataforma online <http://www.capacidades.gov.br>.

Os encontros, devido à Pandemia COVID19, em 2020 e 2021, terão uma abordagem híbrida, envolvendo ações de interação remota (com reuniões via Google Meets, por exemplo), e ações presenciais (com público reduzido e em observação às orientações da vigilância sanitária). Essas ações ocorrerão em cada município para facilitar a participação dos municípios e com o apoio da prefeitura na sua instrumentalização, com sessão de espaço e outros instrumentos que se façam necessários. A equipe de campos disponibilizará instrumentos multimídia, material didático, facilitadores que buscarão a partir das realidades de cada município propiciar aos membros o domínio do conteúdo para sua posterior utilização durante a construção do PMSB. Sendo que ao final do curso os participantes serão certificados.

Nos encontros, os moderadores devem começar pela apresentação da equipe técnica, explanando sobre o significado e finalidade do PMSB, bem como a importância da participação dos moradores, para que todas as decisões sejam um produto extraído da vontade coletiva local, um plano nascido da vontade e com a participação coletiva. A realização das oficinas obedecerá à sequência indicada abaixo:

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	PARCEIROS
Levantar, junto aos participantes, todos os problemas relacionados com a questão social, em forma de tempestade de ideias, até que não tenham mais problemas a relacionar.	Discutir as soluções para os problemas levantados, de forma participativa, permitindo que moradores apontem a solução mais adequada para a realização do plano. <i>Os moderadores</i>	Apontar, e permitir que os moradores também identifiquem os possíveis parceiros para a implementação das soluções indicadas para os problemas.

deverão, apenas, questionar a viabilidade e factibilidade das soluções apresentadas, sem impor sua opinião.

O conteúdo que irá compor a matriz curricular do programa de capacitação dos comitês municipais será embasado na Lei 11.445/2007 e na Política e Plano Municipal de Saneamento Básico, conforme descrição do quadro 02.

Eixo	Conteúdo	Carga horária
I	1. Os instrumentos legais do saneamento básico no Brasil;	4 horas
	2. Aspectos Socioeconômicos, Culturais, Ambientais e de Infraestrutura;	
II	3. Infraestrutura de Abastecimento de Água;	16 horas
	4. Infraestrutura de Esgotamento Sanitário;	
	5. Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais;	
	6. Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólido;	
III	7. Participação social e protagonismo local;	16 horas
	8. Prospectiva e Planejamento Estratégico;	
	9. Empreendedorismo social;	
	10. Cooperativismo e associativismo;	
IV	11. Instrumentalização do aplicativo de diagnóstico e acompanhamento do PMSB	4 horas

AÇÃO C. Socialização de informações e Pesquisa de diagnóstico das condições de saneamento básico dos 19 municípios do Estado de Rondônia (510 dias).

Essa etapa compreende o processo de socialização de informações e orientações referentes ao Saneamento Básico, bem como o diagnóstico e a avaliação das condições de saneamento básico dos municípios envolvidos no projeto.

Considerando que para a execução do diagnóstico e da avaliação das condições de saneamento básico dos municípios se faz necessário a participação da população tanto no que diz respeito à coleta de informações, como na autorização do acesso, da equipe multidisciplinar do IFRO, para a avaliação das condições de saneamento básico. Dessa forma, o primeiro momento será destinado à apresentação, junto à comunidade, da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como, socialização de informações e orientações referentes ao Saneamento Básico.

Para tal apresentação, será necessário desenvolver um trabalho de mobilização junto à comunidade, abrangendo as comunidades e povos tradicionais, a zona rural e urbana. Dessa forma, a equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá desenvolver reuniões de sensibilização setorizadas, convites setorizados e ampla divulgação nos meios de comunicação.

Após a mobilização serão organizadas reuniões setorizadas[1] com representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando a apresentação da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como a socialização do processo de construção e gestão do PMSB. Em 2021, em resposta à COVID19, para o município de Ouro Preto do Oeste, vai se buscar a parceria com os ACS para ajudar na coleta de dados no município e a substituição das reuniões setorizadas por um trabalho desenvolvido pelos mesmos agentes comunitários de saúde (ACS). A atuação se dará tanto na zona urbana quanto na zona Rural do município.

Após a mobilização de apresentação, a próxima etapa será desenvolvida o diagnóstico e avaliação das condições de saneamento básico dos 19 municípios do Estado de Rondônia e será executada em dois momentos. O primeiro momento corresponde ao levantamento de dados socioeconômicos, culturais e de saneamento básico. Para tanto, será realizada a coleta dos dados *in loco*, por meio do aplicativo de diagnóstico elaborado para esse fim, com vistas ao diagnóstico das condições atuais de drenagem urbana, esgotamento sanitário, coleta e destinação de resíduos, entrega de água potável e condições socioeconômicas. Essa etapa será executada pela equipe multidisciplinar do IFRO e com apoio dos comitês municipais.

O segundo momento corresponde à tabulação e interpretação dos dados coletados. Essa etapa será sistematizada pela equipe multidisciplinar do IFRO, com vistas a organizar o plano de diagnóstico atual e as potencialidades de superação e aperfeiçoamento da realidade.

AÇÃO D. Socialização do Diagnóstico Técnico-participativo (120 dias).

Essa etapa será direcionada para a apresentação junto à comunidade do diagnóstico elaborado na etapa anterior e a construção de cenários para o desenvolvimento do PMSB.

Para o desenvolvimento da ação supracitada, será necessário desenvolver um trabalho de mobilização junto à comunidade, abrangendo as comunidades e povos tradicionais, na zona rural e urbana. Para tanto, a equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá mobilizar por meio de convites digitais, divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, fomentando a ampla participação.

Todavia, a emergência sanitária que a sociedade em geral enfrenta, pela propagação do coronavírus, abre uma situação excepcional de distanciamento social e isolamento preventivo. No estado de Rondônia, o decreto nº 25.049, de 14 de maio 2020, determinou medidas de distanciamento social e cuidados sanitários para o enfrentamento à pandemia do coronavírus.

Perante este contexto, para o desenvolvimento dessa etapa, serão desenvolvidas estratégias para mobilização e participação social dos eventos e ações de socialização do Diagnóstico Técnico-participativo, tais como web conferências (lives em redes sociais), transmissão nas emissoras de rádio, distribuição física e eletrônica das cartilhas educativas, distribuição eletrônica do Produto C e, ainda, difusão de vídeos informativos do diagnóstico técnico-participativo.

As ações para a mobilização serão realizadas pelos comitês com o apoio da equipe de assessoria do IFRO. Propõe-se que sejam realizadas reuniões remotas, explicando a importância da participação social, as estratégias de mobilização, os canais de transmissão e que seja configurado um cronograma dos eventos e um plano de trabalho com os comitês para distribuição das tarefas. Para se ter êxito no processo de mobilização e participação social é crucial estabelecer estratégias de comunicação e divulgação eficazes, para tanto, os comitês municipais de Saneamento Básico com o apoio da equipe de comunicação do projeto serão os responsáveis pelo processo de comunicação e divulgação. Assim, o processo de comunicação e divulgação será realizado por meio das mídias tradicionais, sociais, impressas e visuais.

Ainda na etapa de mobilização, será disponibilizado diagnóstico técnico-participativo preliminar à população dos municípios integrantes do TED nº 08/2017, por meio do site do projeto Saber Viver, site da Prefeitura[2] e as plataformas eletrônicas como *Whats.App* e *Facebook*, para permeabilidade da mensagem nas zonas urbana e rural. Acredita-se que, dessa forma, a população poderá conhecer os objetivos dos eventos e contribuir com informações, sugestões e recomendações sociais, problemas e suas prioridades.

Para a participação e interação da comunidade, nos eventos de socialização do diagnóstico técnico-participativo, diante das medidas de distanciamento social, o planejamento das ações de socialização do diagnóstico técnico-participativo nos municípios atendidos pelo TED nº 08/2017, será realizado por meio de 1) um bate papo/rodada de

conversa em uma **emissora de rádio do município** e 2) uma **audiência pública remota** por meio de plataformas digitais (*Youtube, Facebook, Google Meet*)^[3].

Além dos meios de difusão anteriormente citados, nos municípios que dispõem da continuidade das visitas domiciliares das ASC, iremos contar com o apoio dessas profissionais para a **3) distribuição da cartilha** do diagnóstico técnico-participativo do Saneamento Básico do município. Também será difundido por meio das mídias sociais e a lista de contatos dos multiplicadores do município do *WhatsApp*, um **4) vídeo explicativo**^[4] com os principais pontos do diagnóstico técnico-participativo.

A metodologia empregada nas audiências públicas de socialização do diagnóstico, visa à apresentação das condições atuais de saneamento básico municipal, bem como identificar os objetivos coletivos que serão propostos no PMSB. Para tanto, serão utilizadas técnicas e ferramentas metodológicas como: a) Linha do tempo; b) Matriz de problemas, causas e efeitos; c) Iceberg. Tais técnicas terão como intuito de apresentar as problemáticas, discutir ações buscando a universalização dos serviços de saneamento básico e a sustentabilidade das ações de acompanhamento por meio da gestão social do PMSB.

A partir desses elementos metodológicos, os quais são instrumentos fundamentais e estruturantes para reconhecer os limites e desafios municipais no desenvolvimento do PMSB, será possível elencar as prioridades, os caminhos e as potencialidades para a construção, a implantação e gestão do PMSB, de acordo com os anseios e consensos da comunidade. Dessa forma, caberá à equipe multidisciplinar do IFRO, com o apoio dos comitês municipais, tomar nota e sistematizar as proposições elencadas pela comunidade.

ACÇÃO E. Elaboração do Prognóstico e socialização da Prospectiva (210 dias)

Essa etapa compreende a elaboração do prognóstico e a apresentação do produto parcial (PMSB) para a população, com vistas aos ajustes necessários para a finalização do PMSB. Para a elaboração do prognóstico serão utilizadas metodologias prospectivas, como a metodologia CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades), com a finalidade de identificar cenários futuros potenciais que norteiam a ação presente. Para tanto, serão criadas Matriz SWOT, a projeção de demandas e as prospectivas técnicas para fomentar a construção de cenários.

A fim de garantir a efetividade e legitimidade do prognóstico, a participação social se

torna fundamental. Para tanto, serão disponibilizadas **caixas de sugestões** físicas e digitais, para que a população possa inserir suas propostas de ações imediatas e de curto, médio e longo prazos, para problemas diagnosticados. Caixas de Sugestões é uma metodologia aplicada para coletar possíveis soluções/ações para os problemas de saneamento básico diagnosticados, referentes aos quatro componentes do PMSB. Essas caixas são deixadas em locais estratégicos (por exemplo: escolas, postos de saúde, prefeitura...), também é possível criar uma caixa de sugestão digital, utilizando-se de plataformas digitais como google forms.

Após essa etapa de consulta à comunidade, será realizado o processo de sistematização e cruzamento dos resultados obtidos no diagnóstico e as proposições elencadas pela comunidade, o que irá permitir uma síntese parcial do prognóstico, ou seja, um produto parcial, que deverá ser avaliado pela comunidade.

A partir da elaboração preliminar do prognóstico, serão desenvolvidas as audiências públicas avaliativas^[5], com vistas à apresentação do prognóstico e da prospectiva do planejamento estratégico do PMSB para a avaliação e controle social da comunidade. Para a realização das audiências supracitadas, o processo de mobilização irá fomentar a participação da população e dos agentes públicos envolvidos, assim a mobilização será feita por meio da divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, bem como a formalização de convite digitais.

Diante do cenário atual de emergência sanitária que tem como tendência a prorrogação de medidas de distanciamento social, as audiências públicas avaliativas remotas nos municípios atendidos pelo TED nº 08/2017, serão realizadas por meio de: **1) um bate papo/rodada de conversa em uma emissora de rádio do município** e **2) uma audiência pública remota** por meio de plataformas digitais (*Youtube, Facebook, Google Meet*)^[6]. Além dos meios de difusão supracitados, será difundido por meio das mídias sociais e a lista de contatos dos multiplicadores do município do *WhatsApp*, um **3) vídeo síntese do prognóstico** com os principais pontos.

Dessa forma será possível, a construção de consensos e caminhos concretos que viabilizam o PMSB, de acordo com a realidade e a vivência dos agentes sociais envolvidos. De modo que o PMSB represente os anseios das comunidades e que fomente o protagonismo dos atores sociais na gestão, monitoramento e avaliação da implantação do PMSB.

ACÇÃO F. Finalização dos Produtos e entrega do PMSB (150 dias).

Essa etapa compreende a finalização dos PMSB de cada município e sua entrega à equipe gestora, aos comitês municipais e as comunidades. Para tanto, serão promovidas **Conferências Municipais do PMSB**^[7] com representações de diversos segmentos da sociedade, visando à entrega do PMSB em cada município atendido pelo projeto. Essas Conferências Municipais do PMSB serão conclusivas e objetivarão promover o controle e a gestão social do PMSB.

Além da entrega do PMSB, será disponibilizado aos municípios acesso ao **Sistema de Informação para monitoramento Público do Plano Municipal de Saneamento Básico**. O sistema terá como objetivo o controle social da execução do PMSB, de modo a aperfeiçoar e ampliar a influência da sociedade no processo decisório em relação à definição de demandas e a implementação e gestão dos serviços de Saneamento Básico nos municípios.

Destaca-se que O SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA AVALIAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB) foi desenvolvido com uma composição de três subsistemas, a saber: 1) Percepção social do saneamento básico, 2) Painel de indicadores de desempenho do PMSB e 3) Gerenciador de Planos, Projetos e Metas do PMSB. Cada subsistema apresenta uma fonte própria de dados (por exemplo: entrevistas censitárias com os municípios, dados da situação do saneamento básico e saúde, prestados pelas secretarias municipais de obras e de saúde e ainda, dados sobre o orçamento aplicado no PMSB pela secretaria de administração e planejamento do município). Os subsistemas exportarão relatórios que vão auxiliar na elaboração do prognóstico, no acompanhamento da evolução e na tomada de decisão para os planos anuais e para a revisão prevista do Plano municipal de Saneamento Básico para no mínimo a cada quatro anos. Os subsistemas indicados utilizam soluções web gratuitas, sendo elas: Survey Solutions, Metabase, Django e Redmine, respectivamente, e o material já produzidos pode ser consultado por município em <https://saberviver.ifro.edu.br>.

As ações propostas são sumariamente apresentadas no quadro 3 para melhor entendimento e visualização.

Quadro 3. Descrição sumária das atividades que compõem as ações envolvidas no desenvolvimento do Termo de Cooperação IFRO/FUNASA para treinamento e elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico em 19 Municípios do interior de Rondônia.

ACÇÃO A. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e desenvolvimento inicial do Sistema de Informação.		
ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO - DURAÇÃO
1. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO	Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO, com vistas ao treinamento para a execução do Aplicativo de coleta de dados, a gestão participativa para a construção do PMSB e técnicas para construção de consenso.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento estratégico para a distribuição da equipe por região e capacitação da Equipe multidisciplinar do IFRO. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Desenvolvimento do Sistema de Informação.	A primeira etapa do desenvolvimento do Sistema de Informação compreende a elaboração e sistematização de um Survey multifatorial necessário para a criação da plataforma de dados do sistema. Finalizada essa etapa a equipe do IFRO executará o teste piloto do aplicativo no espaço urbano do município para que melhorias possam ser implementadas antes do mesmo ser aplicado.	<ul style="list-style-type: none"> Aplicativo desenvolvido, ajustado e em execução. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J)
ACÇÃO B. Sensibilização, Estruturação e Capacitação dos comitês municipais.		
ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO
1. Apresentação da proposta para os Gestores Municipais	Apresentar para à equipe gestora de cada município a proposta do projeto e orientação junto à gestão municipal, quanto ao processo de gestão participativa para a construção do PMSB.	<ul style="list-style-type: none"> Comunicado publicado na imprensa. Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Mobilização e sensibilização de lideranças para estruturação dos Comitês Municipais.	Mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando a estruturação dos	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das lideranças e criação de base de dados para comunicação.

	comitês. Mobilização será feita por caracterização das lideranças locais e convite formal.	<ul style="list-style-type: none"> Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J)
3. Estruturação/Institucionalização dos comitês municipais para construção do PMSB;	Estruturação e institucionalização dos Comitês municipais de coordenação e execução do PMSB, em cada município, por meio de portaria municipal emitida pelo gestor público.	<ul style="list-style-type: none"> Cópia do ato público do Poder Executivo (Decreto ou Portaria, por exemplo), com definição dos membros dos comitês (Produto A). Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J). Atas e listas de presença das reuniões.
4. Capacitação dos membros comitês municipais para construção do PMSB.	A capacitação terá carga horária total de 40 horas em cada município, tendo como metodologia oficinas participativas focadas no contexto histórico-social e na resolução das problemáticas locais.	<ul style="list-style-type: none"> Lista de presença da capacitação. Certificação dos participantes emitida pelo IFRO. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).

ACÇÃO C. Socialização de informações e Pesquisa de diagnóstico das condições de saneamento básico dos 19 municípios do Estado de Rondônia.

ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO
1. Mobilização junto à comunidade para as reuniões setorizadas;	A equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá desenvolver reuniões de sensibilização, convites setorizados e ampla divulgação nos meios de comunicação e mídias sociais.	<ul style="list-style-type: none"> Plano de mobilização social (Produto B). Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Reunião Setorizada para a apresentação da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como a socialização do processo de construção e gestão do PMSB.	Exposição oral, distribuição de panfletos e campanha midiática do PMSB com música, textos com ilustrações que induzam à mudança de comportamento para a participação da população no processo.	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Comunicação para estímulo e ampliação da participação da população no acompanhamento do desenvolvimento e da implantação do PMSB. Atas e listas de presença das reuniões. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
3. Pesquisa para diagnóstico e avaliação das condições de saneamento básico.	Coleta dos dados <i>in loco</i> , por meio do aplicativo de diagnóstico elaborado para esse fim, com vistas ao diagnóstico das condições atuais de drenagem urbana, saneamento básico, coleta e destinação de resíduos, entrega de água potável e condições socioeconômicas.	<ul style="list-style-type: none"> Relatório parcial do diagnóstico técnico-participativo (Produto C). Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
4. Sistematização e análise de dados.	Tabulação e interpretação dos dados coletados. Essa etapa será sistematizada pela equipe multidisciplinar do IFRO com colaboração dos comitês municipais, com vistas a organizar o plano de diagnóstico atual e as potencialidades de superação e aperfeiçoamento da realidade.	<ul style="list-style-type: none"> Relatório do diagnóstico técnico-participativo (Produto C). Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas.

ACÇÃO D. Socialização do Diagnóstico e Técnico Participativo.

1. Mobilização da comunidade para as audiências públicas remotas.	A equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá mobilizar por meio de convites, divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, fomentando a ampla participação.	<ul style="list-style-type: none"> Plano de mobilização social. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Conferências propositivas para apresentação do diagnóstico e a construção de cenários para o PMSB.	<p>O bate papo/rodada de conversa será realizado em uma emissora de rádio de abrangência municipal e terá o formato de uma entrevista com a seguinte programação: apresentação dos resultados levantados em campo sobre o abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos pelos membros dos comitês e equipe do IFRO com participação da equipe da FUNASA. Esse bate papo/rodada de conversa será conduzido pelo radialista da emissora, diante de pauta pré-estabelecida. A participação/interação dos munícipes se dará, por meio de mensagens eletrônicas ou ligações à emissora de rádio, bem como as plataformas de comunicação do projeto.</p> <p>Para uma maior participação da comunidade serão realizados eventos no formato de lives, onde a população poderá tirar dúvidas e participar em conjunto com outros munícipes na busca das alternativas melhores para o município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Plano de mobilização social. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
3. Distribuição das cartilhas do diagnóstico técnico-participativo do Saneamento Básico	Distribuição das cartilhas impressas e digitais. As cartilhas apresentam uma síntese do diagnóstico técnico-participativo do Saneamento Básico dos municípios atendidos pelo TED nº 08/2017, no que se refere aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, drenagem das águas da chuva, coleta e destinação do lixo, bem como o impacto da ausência ou presença desses serviços nas condições de vida da população.	<ul style="list-style-type: none"> Cartilha.
4. Sistematização das proposições elencadas pela comunidade		Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas. (Conjunto J)

	Caberá a equipe multidisciplinar do IFRO, com apoio dos comitês municipais, tomar nota e sistematizar as proposições elencadas pela comunidade.	
ACÇÃO E. Elaboração do Prognóstico e apresentação da Prospectiva		
1. Elaboração do prognóstico: sistematização e cruzamento dos resultados obtidos no diagnóstico.	Para a elaboração do prognóstico serão utilizadas metodologias prospectivas, com a finalidade de identificar cenários futuros potenciais que norteiam a ação presente. Para tanto, serão criadas Matriz SWOT, a projeção de demandas e as prospectivas técnicas para fomentar a construção de cenários.	<ul style="list-style-type: none"> Relatório dos programas, projetos e ações (Produto E). Relatório da prospectiva e planejamento estratégico (Produto D). Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Proposições elencadas pela comunidade	Serão disponibilizadas caixas de sugestões físicas e digitais, para que a população possa inserir suas propostas de ações imediatas e de curto, médio e longo prazos, para problemas diagnosticados.	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J). Síntese das proposições.
3. Vídeo explicativo do prognóstico e da prospectiva do planejamento estratégico do PMSB	Divulgação do vídeo explicativo do prognóstico e da prospectiva do planejamento estratégico do PMSB. Sua divulgação será feita por meio das mídias sociais, principalmente pela lista de contatos dos multiplicadores do município registrados no <i>WhatsApp</i> do projeto, também será enviado para as secretarias de educação para difusão junto aos alunos da rede municipal e estadual.	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo disponível no canal do Youtube do Projeto.
4. Constituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico	Apoiar a Estruturação dos CMSB em cada município	<p>1. Fornecer Minuta de projeto de Lei que institucionaliza os conselho municipais de saneamento básico.</p> <p>2. Ofertar minuta do regimento interno do conselho</p>
ACÇÃO F. Finalização dos Produtos e entrega do PMSB.		
ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO
1. Realização de Conferências Municipais do PMSB para efetivar a entrega do PMSB, produto final.	Promover Conferências Municipais do PMSB com representações de diversos segmentos da sociedade, visando a entrega do PMSB em cada município atendido pelo projeto. Essas Conferências Municipais do PMSB serão conclusivas e objetivarão promover o controle e a gestão social do PMSB.	<ul style="list-style-type: none"> Minuta de projeto de Lei do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto G). Relatório sobre os indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto H). Relatório final do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto K).
2. Lançamento e disponibilização do Sistema de Informação para monitoramento público do Plano Municipal de Saneamento Básico.	Será disponibilizado aos municípios acesso ao Sistema de Informação para monitoramento público do Plano Municipal de Saneamento Básico . O sistema terá como objetivo o controle social da execução do PMSB, bem como o acompanhamento dessa execução por parte dos pesquisadores.	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de informações para auxílio à tomada de decisão (Produto I). Relatório sobre os indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto J).

10. ESTRUTURA GERAL DAS EQUIPES

Para a realização das atividades envolvidas no projeto propõem-se uma estrutura formada por profissionais multidisciplinares e com diferentes perfis de formação e atuação conforme a complexidade do projeto exige.

Os profissionais foram divididos em três equipes com finalidades distintas, a saber:

- Equipe de Coordenação – Composta por Coordenador geral, Coordenador técnico, Gerente de projetos, Supervisores, Analista Financeiro, Analista de TI, Analista de Comunicação, Analista de Logística e Assessoria de Imprensa. Cabe a essa equipe gerenciar todas as etapas do processo, desde o planejamento, passando pelo estabelecimento de metas e cronogramas, realização das atividades de campo e a entrega dos produtos finais.
- Equipe de Especialistas – Responsável pelas análises dos dados, conformação do diagnóstico e elaboração do prognóstico. Faz parte das atividades de alguns membros dessa equipe a preparação do material didático a ser usada na capacitação dos comitês municipais.
- Equipe de Campo – Responsável pela realização das atividades in loco são os responsáveis pela execução dos planejamentos e da realização das atividades junto às comunidades, tudo isso supervisionado pela equipe de coordenação.

A composição e coordenação destas equipes serão de exclusiva responsabilidade do IFRO, respeitado o escopo das atividades a serem desenvolvidas, e estabelecido na forma de: i) Indicação pela Reitoria do IFRO para as equipes de coordenação e ;ii) Seleção por meio de processo de seleção para as demais equipes do projeto.

10.1 – Estruturação e atribuições das equipes

O dimensionamento e estruturação das equipes foram elaborados levando em consideração o cronograma de execução e a complexidade das atividades a serem desenvolvidas.

Para tanto optou-se pela seguinte estrutura:

- Uma Coordenação Geral;
- Uma Coordenação Técnica;
- Uma Gerencia de Projetos;
- Três Supervisões (Engenharia, Estudos Sociais e Comunicação);
- Um Setor Financeiro;
- Um Setor de TI;
- Um Setor de Comunicação;
- Um Setor de Logística;
- Equipe Multidisciplinar de Especialistas de áreas chave para consecução do projeto (Desenvolvimento Regional, Demografia, Geologia, Engenharia Sanitária);
- Equipe Multidisciplinar de Técnicos para atuação em campo (Engenharia, Estudos Sociais e comunicação);
- Bolsistas das áreas de gestão, informática e engenharia que atuarão no suporte as atividades.

O quadro 4 apresenta as respectivas funções e suas atribuições.

Quadro 4. Apresentação das Funções e suas Atribuições.

Equipes de Execução	Perfil Técnico Profissional	Atribuições
Coordenação Geral	Formação em Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, exatas, Biológicas ou engenharias, ou qualquer área desde que com experiência em gestão de projetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar as ações de planejamento envolvendo a execução do TED; - Coordenar as atividades dos grupos de trabalho formados para executar os produtos do TED; - Representar a equipe do TED e o IFRO quando solicitado, nas reuniões e eventos ligados ao TED; - Coordenar a organização logística dos processos de pesquisa, capacitação assistência técnica; - Representar o IFRO em todas as ações e reuniões envolvendo a TED; - Coordenar as reuniões e planejamentos envolvendo o TED, proferindo voto de Minerva quando necessário. - Participar de eventos, palestras e elaborar pareceres quando solicitado sobre os temas envolvendo o TED; - Coordenar as equipes administrativas envolvidas na execução do TED; - Aprovar os planos elaborados pelos demais membros e equipes em conjunto com os responsáveis pelas áreas.
Coordenação Técnica	Formação em Ciências Humanas, Exatas, Biológicas ou Engenharias ou qualquer área desde que com experiência em gestão de projetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a Coordenação nas atividades envolvendo aspectos técnicos do projeto; - Desenvolver, em conjunto com as equipes, a metodologia didático-pedagógica para capacitação e oficina de mobilização; - Responder a questionamentos metodológicos e técnicos acerca dos procedimentos utilizados; - Coordenar o desenvolvimento da pesquisa e dos documentos oriundas desta; - Representar as equipes técnicas em eventos, reuniões e palestras quando convidada ou requisitada. - Coordenar o treinamento das equipes de campo; - Coordenar os Supervisores e demais membros técnicos envolvidos no projeto; - Acompanhar os planos elaborados pelos demais membros e equipes.
Gerente de Projeto	Formação em Ciências Sociais Aplicadas, Ciência da Computação, Informática ou Engenharias, ou qualquer área desde que com experiência em gerência de projetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar as ações primando pelo cumprimento dos prazos instituídos e pelo cronograma do projeto; - Desenvolver ações quando houver riscos de atrasos ou descumprimento do cronograma; - Desenvolver/ formatar, junto com a equipe de TI software de apoio e gestão de projetos; - Gerenciar os aspectos voltados ao cumprimento das metas e prazos; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Supervisores	<p>Formação em Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências da Computação/ Engenharias</p> <p>Ou formação em qualquer área e experiência comprovada em gestão de equipes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responder pelo andamento das equipes de campo no tocante a realização das atividades planejadas; - Dar suporte técnico as equipes de campo, buscando quando necessário

		<p>apoio externo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver em conjunto com o gerente de projetos ações coordenadas de cumprimento das metas; - Responder a questionamentos técnicos das ações das equipes. - Elaborar planos para as áreas técnicas evidenciando alternativas para possíveis gargalos de execução; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Controle Financeiro	<p>Formação em Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Exatas ou Informática.</p> <p>Ou formação em qualquer área e experiência comprovada de atuação em controle financeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pelo andamento financeiro do projeto; - Dar suporte a tomada de decisão no tocante aos recursos disponíveis para execução do projeto; - Realizar: Planejamento financeiro, empenho e solicitação de pagamento dos gastos do projeto; - Controlar as despesas realizadas e os recursos disponíveis; - Representar o projeto junto a órgãos de controle e outras instancias no que tange aos aspectos financeiros do projeto; - Colaborar com o desenvolvimento/formatação de software de apoio à gestão no que tange aos aspectos financeiros; -Elaborar plano financeiro para o projeto destacando o cronograma de desembolso em consonância com o cronograma do projeto; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Analista de Tecnologia da Informação (TI)	<p>Formação em qualquer área da computação com experiência em desenvolvimento de sistemas e ou desenvolvimento de soluções integradas. ou qualquer área desde que com experiência em gestão de projetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sistema de suporte as atividades de campo; - Desenvolver/ formatar software de gestão de projetos e apoio a gestão; - Prestar suporte técnico as equipes de campo e administrativas; - Oferecer quando solicitado parecer sobre equipamentos e soluções da área de TI. - Representar o projeto quando solicitado em reuniões, eventos e palestras ligadas ao tema de TI e do projeto; - Elaborar plano de TI destacando os produtos a serem desenvolvidos e os recursos necessários; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Analista de Comunicação	<p>Formação em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Ciência da Comunicação ou Informática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responder as demandas de comunicação do projeto; - Disponibilizar informações e notícias sobre o andamento do projeto nas mídias sociais e de comunicação de massa; - Elaborar plano de comunicação para o projeto, com vistas a dar maior visibilidade para as ações executadas e os parceiros envolvidos; - Estabelecer vínculos com organizações sociais e de comunicação, propiciando maior evidencia para o projeto e os participantes; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto;

Assessoria de Imprensa	Formação em qualquer área com experiência profissional nas áreas de comunicação e trânsito em veículos de comunicação do Estado.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer vínculos com organizações de comunicação, propiciando maior evidência para o projeto e os participantes; - Elaborar pautas e matérias para veículos de comunicação; - Agendar e acompanhar membros do projeto e das instituições parceiras em entrevistas e outras ações de mídia; - Elaborar releases de material a ser utilizado durante entrevistas e coletivas de imprensa; - Colaborar nas atividades de mobilização nos municípios; - Elaborar plano de comunicação voltada para o público externo; - Colaborar nas ações de divulgação programadas pelo projeto; - Fazer a ponte com outros órgãos públicos facilitando ações futuras; - Fazer relatório das atividades realizadas; - Outras atividades ligadas a comunicação desenvolvidas pelo projeto.
Analista de Logística	Formação em Ciências Sociais Aplicadas, Exatas, Engenharias ou Informática, ou qualquer área desde que com experiência em gestão de projetos.	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer mapeamento de Hotéis, pousadas, postos de combustíveis e outras necessidades de logística do projeto; - Controlar as autorizações de deslocamento e estadias do projeto; - Receber as prestações de contas de deslocamentos e fretes do projeto; - Controlar o uso dos veículos do projeto; - Controlar os abastecimentos checando rotas utilizadas; - Apresentar relatórios e programações de uso dos veículos; - Fazer programações de viagens e escalas de motoristas; - Acompanhar atividades de campos e mobilizações quando necessário; - Fazer planejamento das mobilizações e outras ações do projeto; - Fazer relatório das atividades realizadas.
Profissionais Auxiliares para as áreas de: Desenvolvimento Regional, Demografia, Geologia, Cartografia, Engenharia Sanitária.	Formação em: Economia/Demografia/Geociências/Geologia/Engenharias, Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e ou Exatas. Ou Formação em qualquer área com mestrado ou doutorado em área comum ou correlata a atividade a ser realizada.	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir pareceres acerca dos temas de suas áreas; - Desenvolver estudos complementares aos realizados em campo; - Elaborar estudos de diagnóstico e prognóstico das realidades pesquisadas; - Desenvolver ferramentas que possibilitem o acompanhamento das realizadas estudadas; - Responder tecnicamente pelos pareceres, diagnósticos e prognósticos emitidos pelas suas áreas; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto;
Equipes de Engenharia	Formação em Engenharias preferencialmente Civil/Engenharia Sanitária e/ou Engenharia Química	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamentos das realidades estudadas (dados secundários); - Realizar estudo in loco nos municípios pesquisados;

		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer diagnóstico da realidade encontrada no tocante a aspectos de engenharia das redes de saneamento dos municípios estudados; - Fazer relatórios dos estudos realizados; - Apresentar registros fotográficos e documentais dos estudos realizados; - Desenvolver pareceres das realidades estudadas; - Participar das mobilizações realizadas; - Apresentar sempre que solicitado os resultados dos estudos realizados; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Equipes de Estudos Sociais	Formação em Ciências Sociais/ Estudos Sociais e/ou Geografia	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamentos das realidades estudadas (dados secundários); - Realizar estudo in loco nos municípios pesquisados; - Fazer diagnóstico da realidade encontrada no tocante a aspectos socioambientais dos municípios estudados; - Fazer relatórios dos estudos realizados; - Apresentar registros fotográficos e documentais dos estudos realizados; - Desenvolver pareceres das realidades estudadas; - Participar das mobilizações realizadas; - Apresentar sempre que solicitado os resultados dos estudos realizados; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Revisor e Formataador de texto	Formação em Letras ou lingüística ou qualquer área desde que com experiência em revisão e formatação de texto.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os textos produzidos pelos demais membros do projeto; - Fazer sugestões de melhoria e reescrever quando necessário os textos produzidos; - Formatar os textos produzidos conformando a utilização e especificidade do mesmo. - Estabelecer critérios técnicos para a produção dos textos pelos demais membros do projeto; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Técnico em Informática	Formação em Ciências da Computação ou qualquer área da informática	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer suporte ao desenvolvimento e formatação de softwares; - Desenvolver ferramentas de TI a serem utilizadas no projeto; - Fazer análise de equipamento e software quando solicitado; - Identificar possibilidades de atuação na comunicação do projeto; - Oferecer suporte as demais equipes envolvidas no projeto, no tocante a software e hardware; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Bolsista Administração	Estudantes de nível médio técnico, graduação e/ou pós-graduação nas áreas de Ciência Social Aplicada.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades voltadas para o desenvolvimento do projeto, orientados por profissional envolvido com a atividade.
Bolsista de Programação	Estudantes de nível médio técnico, graduação e/ou pós-graduação na área de Ciência da Computação.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de programação voltadas para o desenvolvimento do

		projeto, orientados por profissional envolvido com a atividade.
Bolsista de Engenharia	Estudantes de graduação e/ou pós- graduação na área de engenharia civil, sanitária.	- Realizar atividades de assessoramento aos técnicos envolvendo: Pesquisas, elaboração de documentos, tabulação de dados, suporte a equipes de campo e comitês municipais, entre outras.

11. MUNICÍPIOS A SEREM CONTEMPLADOS PELO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

A seleção dos municípios foi feita pela Suest-RO/Funasa levando em consideração o critério populacional, ou seja, municípios com população até 50 mil habitantes e que não dispunham de plano de saneamento básico. Dos 52 municípios do estado, 19(ANEXO I) encontram-se nesse contingente, sendo esses os municípios contemplados, o que resultará na universalização dessa ação no estado de Rondônia.

Quadro 5. Relação dos Municípios participantes

Nº	MUNICÍPIO	HABITANTES	ÁREA
1.	ALTA FLORESTA D'OESTE	24.392	7.067,025 km ²
2.	ALTO ALEGRE DOS PARECIS	12.816	3.958,273 km ²
3.	CABIXI	6.313	1.314,353 km ²
4.	CASTANHEIRAS	3.575	892,842 km ²
5.	COSTA MARQUES	13.678	4.987,177 km ²
6.	COLORADO DO OESTE	18.591	1.451,061 km ²
7.	CHUPINGUAIA	8.301	5.126,723 km ²
8.	GUAJARÁ MIRIM	41.656	24.855,724 km ²
9.	MINISTRO ANDREAZZA	10.352	798,083 km ²
10.	NOVO HORIZONTE DO OESTE	10.240	843,446 km ²
11.	OURO PRETO DO OESTE	37.928	1.969,85 Km ²
12.	PARECIS	4.810	2.548,683 km ²
13.	PRIMAVERA DE RONDÔNIA	3.524	605,692 km ²
14.	PIMENTEIRAS DO OESTE	2.315	6.014,733 km ²
15.	PIMENTA BUENO	33.822	6.240,932 km ²
16.	SÃO FELIPE D'OESTE	6.018	541,647 km ²
17.	TEIXEIRÓPOLIS	4.888	459,978 km ²
18.	URUPÁ	12.974	831,857 km ²
19.	VALE DO PARAÍSO	8.210	965,676 km ²

12. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos no presente Termo será realizada de duas formas: a primeira será efetuada pelo público participante do processo de capacitação e de elaboração do PMSB. Essa avaliação será efetuada de forma contínua a cada etapa da capacitação e das reuniões e terá como instrumento avaliativo um formulário contendo questões que possibilitam ao público alvo mensurar as ações executadas. Ainda, será facultado espaço, no formulário, para críticas e sugestões.

A segunda avaliação será realizada semestralmente em reuniões em conjunto com a FUNASA, os gestores dos municípios e a equipe do IFRO. Essa avaliação terá como objetivo promover um balanço das ações executadas e das intervenções, caso necessário.

13.COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

13.1.DETALHAMENTO DO INVESTIMENTO

13.1.1Pagamento Pessoa Física

A definição da carga horária das equipes envolvidas, e consequente valor agregado, pautaram-se pelas definições da Metodologia proposta e na estrutura operacional necessária para a elaboração dos PMSB, conforme descrições deste Termo de Referência.

Para efeito de remuneração será concedido "Auxílios Financeiros à Pessoa Física", cuja duração é estabelecida neste Termo de Referência e no Plano de Trabalho do TED nº 08/2017 com os valores referenciados a partir da Tabela de Preço de Consultoria do DNIT – Instrução de Serviço – DG nº 03 de 07 de março de 2012 – Última atualização – 19 de Junho de 2017 e que se refere à crítica realizada pelo Tribunal de Contas da União em estudo realizado pelo IBEC/DNIT, constituindo-se em recomendação constante do Ofício nº 535/2011-TCU/SECOB-1 (Processo TC-002.546/2011-6).

Os valores de referência para pagamento de pessoal, adotados pelo IFRO, para execução do TED nº 08/2017, celebrado entre o IFRO e a FUNASA são definidos de acordo com o perfil da atividade profissional, considerando a especificidade/complexidade do serviço. Poderão ser remunerados, por esses valores, profissionais (Pessoa Física) mobilizados para execução deste TED, e que tenham/ou não vínculo com o Serviço Público (Federal, Estadual ou Municipal), conforme valores especificados no **Quadro 6**.

Em virtude das especificidades das atividades a serem executadas assim como pelas características da instituição prestadora os envolvidos no projeto serão remunerados na categoria de envolvidos em projeto de pesquisa e extensão tecnológica amparados na Portaria nº 58 de 21 de Novembro de 2014 da SETEC/MEC, que por sua vez se amparam na Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, ou no art.9º, § 1º da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Para fins de orientação disponibilizamos a portaria nº 58 no anexo V.

Este instrumento autoriza os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, tal dispositivo objetiva possibilitar a inserção dos institutos federais nas demandas que a sociedade assim necessitar e que o instituto possa lhe atender.

Essa mesma portaria estabelece em seu Art. 10:

“As bolsas concedidas nos termos desta Portaria são isentas do Imposto de renda, conforme disposto no art. 26 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não integram a base de cálculo de incidência da contribuição previdenciária”.

Assim sobre as bolsas pagas não incidirão I.R. e INSS. Conforme descrito no item 14 –Plano de Aplicação Detalhado, mais especificamente na Tabela 03- PAGAMENTO DE PESSOA FÍSICA, quando não dispõe sobre os recolhimentos.

A remuneração oscila em função da categoria em que se enquadra o programa implementado, bem como dos perfis e faixas de remuneração. É calculada por hora/atividade, considerando-se a hora/atividade com 60 minutos para todas as categorias.

Quadro 6. Remuneração hora/atividade dos participantes do programa IFRO/FUNASA.

Categoria	Unidade	Referência	Valor/Hora
1	Hora/Atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - última atualização - 19 de junho de 2017. [Coordenador]	R\$ 74,76
2	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - última atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Sênior]	R\$ 58,91
3	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - última atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Pleno]	R\$ 46,09
4	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - última atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Junior]	R\$ 37,92
5	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - última atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Auxiliar]	R\$ 36,20

Obs.: A qualificação exigida para equipe obedecerá ao constante na Tabela de Preço de Consultoria do DNIT – Instrução de Serviço – DG nº 03 de 07 de março de 2012.

13.1.1.1 Pagamento de Bolsas de Pesquisa para Pesquisador Iniciante

O pagamento de bolsas de pesquisa a estudantes no âmbito do IFRO é regulamentado pela Resolução nº 23 CONSUP/IFRO, de 09 de julho de 2015 em atendimento as normativas instituídas pela lei nº 12.772/2012 e a portaria nº 58 de 21 de novembro de 2014.

Tal se justifica pela necessidade de promover ações desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, sobre tudo por meio de programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão em cooperação com outras instituições.

Conforme ressalta o Art. 1º em seu parágrafo 1º: “As bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação serão concedidas no âmbito de programas e projetos institucionais de pesquisa e extensão”.

No âmbito da execução do TED, os estagiários serão selecionados por meio de Seleção Simplificada.

Em consonância com a Art. 4º parágrafo 3º Os critérios de seleção dos bolsistas e os valores das Bolsas, bem como as regras do programa de concessão de bolsas serão definidos em edital ou chamadas públicas. Contudo para fins desse TED serão disponibilizadas bolsas nos Valores de R\$ 567,20 para os Bolsistas da Graduação e R\$ 367,20 para os Bolsistas do Ensino Médio, para uma carga horária diária de 4 (quatro) horas e semanal de 20 (vinte) horas.

Os recursos para o pagamento das bolsas estão previstos no Termo de Execução Descentralizada nº 08 de 27 de Dezembro de 2017 firmado entre o IFRO e a FUNASA.

13.1.2 Diárias

Para o deslocamento das Coordenações, Instrutores, Equipes de Apoio, Auxiliares e/ou Pesquisador Iniciante para o atendimento das demandas do TED, conforme especificação deste Termo de Referência chegou-se ao quantitativo de 2.340 diárias, considerando:

- A atual realidade acerca da quantidade de municípios participantes e Pólos de atendimento e assistência técnica;
- A natureza e complexidade dos Produtos do PMSB, conforme Termo de Referência para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (BRASIL, 2012) e consequente necessidade de atendimento dos Municípios *in loco*, o que se reflete na quantidade de profissionais, no número de dias de visitas dos profissionais de Apoio e Auxiliares e/ou Estagiários nos municípios e na quantidade de visitas;
- A complexidade da situação dos municípios, para o que se considerou a população, a área do território, a quantidade de aglomerados a distância do Município até o Pólo de atendimento.

13.1.3 Contratação de Pessoa Jurídica

Para fins de execução do projeto optou-se pelo modelo de pesquisa com extensão tecnológica visando com isso possibilitar a apropriação de tecnologias e metodologias que dêem ao estudo um caráter aplicado que ao mesmo tempo possibilita a identificação de uma realidade e a transferência de tecnologias que permitam a transformação de uma realidade social.

Os Institutos Federais como organizações voltadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolveram formas próprias de alcançar seus objetivos institucionais. Uma dessas formas, foi possibilitando a participação de outros entes voltados para a execução dos seus projetos, as Fundações de Apoio a Pesquisa se tornaram importantes parceiros na consecução dos projetos possibilitando um alcance muito maior para as autarquias que assim puderam atender a demandas que não encontravam respaldo em suas estruturas voltadas para atividades internas e já sobrecarregadas.

Para as parcerias IF's Fundações pudessem ocorrer foram criadas legislações e regulamentações internas que balizam os comportamentos. Tais como a Lei 8.958/94, a Lei 8.666/93 dentre outras além dos regulamentos internos como a Resolução 74/CONSUP/IFRO, de 23 de novembro de 2016 e a Portaria Conjunta, nº 48 de 24 de julho de 2017 ambas tratando da parceria do IFRO com a FACTO, para desenvolvimento de projetos.

Sendo assim consideramos justificada a escolha da FACTO como parceira no desenvolvimento desse projeto quanto aos valores são os constantes da proposta da fundação e são devidamente justificados pelo detalhamento do custo que acompanha a proposta.

Ademais todos os documentos citados acompanham a proposta.

14. PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

A tabela a seguir apresenta detalhadamente os investimentos a serem realizados durante a execução do Projeto.

TABELA 01 – MATERIAL GRÁFICO – PAPELARIA

1.1	Realizar 3 reuniões abertas ao público, em cada município para apresentação da metodologia de trabalho do projeto e ato público de formação dos comitês de coordenação e executivo; Reunião para apresentar diagnóstico e Reunião para apresentar relatório final				
	Especificação	Unidade	Quant.	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.1.1	Impressão de Folder	Uni	57.000	R\$0,16	R\$ 9.120,00
1.1.2	Impressão de Banners (0,80 x 1,20)	Uni	380	R\$27,39	R\$ 10.408,20
1.1.3	Confecção de Faixas (4,0 X 1,0)	Uni	190	R\$ 82,03	R\$15.585,70
1.1.4	Veículo de som para divulgação	Hora	1.380	R\$ 30,00	R\$41.400,00
1.1.5	Serviço de rádio e ou televisão	Inserção	3.280	R\$ 21,39	R\$ 70.159,20
	Sub-Total				R\$ 146.673,10
1.2	Elaborar os produtos que compõem os PMSB (Plano de Mobilização Social; Diagnóstico Técnico-Participativo; Prospectiva e Planejamento Estratégico; Programas, Projetos e Ações e Plano de Execução), conforme determina o termo de Referência da FUNASA de 2012 para elaboração de PMSB.				
	Especificação	Unidade	Quant	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.2.1	Encadernação do Produto B	Uni	57	R\$20,00	RS1.140,00
1.2.2	Encadernação do Produto C	Uni	57	R\$35,00	RS1.995,00
1.2.3	Encadernação do Produto D	Uni	57	R\$20,00	RS1.140,00
1.2.4	Encadernação do Produto E	Uni	57	R\$20,00	RS1.140,00
1.2.5	Encadernação do Produto F	Uni	57	R\$20,00	RS1.140,00
1.2.6	Encadernação do Produto H	Uni	57	R\$20,00	RS1.140,00
1.2.7	Encadernação do Produto I	Uni	57	R\$20,00	RS1.140,00
1.2.8	Encadernação do Produto K	Uni	190	R\$ 35,00	RS6.650,00
1.2.9	Papel Sulfite A4 Chamex Office com 5000 folhas.	Caixa	63	R\$ 209,00	R\$ 13.167,00
1.2.10	Toner de impressão referencia CE 402ª – Amarelo	Peça	35	R\$ 102,00	R\$ 3.570,00
1.2.11	Toner de impressão referencia CE 402 A – Magenta	Peça	35	R\$ 107,00	R\$ 3.745,00
1.2.12	Toner de impressão referencia CE 402 A – Preta	Peça	35	R\$ 110,00	R\$ 3.850,00
1.2.13	Toner de impressão referencia CE 402 A - Eciano	Peça	35	R\$ 102,00	R\$ 3.570,00
	Sub-Total				R\$ 43.387,00
1.3	Realizar em cada setor de mobilização 4 eventos, atendendo ao que for definido nos planos de mobilização social para garantir a participação popular em todas as etapas da elaboração do PMSB (diagnóstico, prognóstico e plano de ação), conforme determina o TR da FUNASA de 2012 para elaboração de PMSB				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.3.1	Impressão de Cartaz (A3)	Uni	1.900	R\$4,50	R\$ 8.550,00
1.3.2	Impressão de Banners personalizados (0,90 X 1,20 ou 0,80 X 1,20)	Uni	95	R\$27,39	R\$2.602,05
1.3.3	Impressão da Cartilha colorida	Uni	20.915	R\$5,94	RS124.235,10
1.3.4	Livreto, tipo brochura, formato A5 (fechado)	Uni	2.000	R\$ 2,00	R\$ 4.000,00
	Sub-Total				R\$ 139.387,15
1.4	Realizar reuniões com os membros dos comitês municipais, visando sensibilizar e capacitar sobre os serviços e indicadores de desempenho do PMSB e sistema de				

Informações para auxílio à tomada de decisão					
	Especificação	Unidade	Quant.	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.4.1	Pincel atômico cor azul, vermelho e preto Pilotboard máster (contendo 12 unidades cada)	Caixa	8	R\$ 47,90	R\$ 383,20
1.4.2	Resma e papelA4 Colorido	Pacote	4	R\$ 5,60	R\$ 22,40
1.4.3	Papel Madeira- 80g 66X96 folha	Uni	50	R\$ 0,65	R\$ 32,50
1.4.4	Régua 30 cm	Uni	8	R\$ 0,70	R\$ 5,60
1.4.5	Fita adesiva durex transparente48mm X 100m	Uni	8	R\$ 0,70	R\$ 5,60
1.4.6	Fita dupla face banana pequena	Uni	8	R\$ 5,20	R\$ 41,60
1.4.7	Novelo de lã 8mm (grosso)	Uni	4	R\$ 4,76	R\$ 19,04
1.4.8	Conjunto de hidrocor – 12 cores	Caixa	12	R\$ 3,60	R\$ 43,20
1.4.9	Papel Couche 180g (210X 297 Couche com brilho SP4160 Syspaper PT 50 FL)	Caixa	20	R\$ 24,95	R\$ 499,00
1.4.10	Papel sulfite A4 ChamexOffice com 5000 folhas.	Caixa	6	R\$ 209,00	R\$ 1.254,00
1.4.11	Folhas de papel Kraft Branca	Uni	400	R\$ 0,80	R\$ 320,00
1.4.12	Papel Cartão Colorido	Uni	128	R\$ 1,00	R\$ 128,00
1.4.13	Cola para Eva e Isopor - Acrilex	Uni	6	R\$ 2,60	R\$ 15,60
1.4.14	Pacote de balão colorido com 100 unidades	Pacote	8	R\$ 11,90	R\$ 95,20
1.4.15	Fita crepe escolar 101 – 18mm X 50m	Uni	5	R\$ 3,50	R\$ 17,50
1.4.16	Tesoura Comum grande	Uni	8	R\$ 5,75	R\$ 46,00
1.4.17	Cola branca 110g	Uni	8	R\$ 1,25	R\$ 10,00
1.4.18	Pacote de papel colante A4 com 500 folhas	Pct	30	R\$ 13,70	R\$ 411,00
1.4.19	Caneta cores azul e preto	Caixa	8	R\$ 22,50	R\$ 180,00
1.4.20	Caixas de fósforo pequenas de 40 unid	Caixa	6	R\$ 0,75	R\$ 4,50
1.4.21	Espirais de encadernação pretos	Caixa	300	R\$ 0,10	R\$ 30,00
1.4.22	Capa de encadernação frente e verso preta A4	Uni	300	R\$ 0,34	R\$ 102,00
1.4.23	Capa de encadernação frente e verso transparente A4	Uni	300	R\$ 0,38	R\$ 114,00
	Sub-Total				R\$ 3.779,94
	Total de Materiais Gráficos e Papelaria				R\$ 333.227,19

1.5 Uniforme a ser utilizado pelos membros do projeto para realização das atividades de campo e mobilizações					
	Especificação	Unidade	Quanti.	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.5.1	CAMISSETAS PERSONALIZADAS - confeccionadas em material 100% algodão, fio 30 penteado, extra macio, branca, com gola redonda (careca), também em algodão 100%. Mangas curtas, próprio para impressão na frente e mangas com a logomarca em serigrafia com até quatro cores, definidas na arte. Tamanho: P, M, G, GG, EG.	Peça	400	R\$ 30,00	R\$ 12.000,00
1.5.2	COLETE. Colete sem mangas, confeccionado em tecido brim sarja industrial 100% algodão, sem mangas, com 02 bolsos, com bordado colorido frontal no lado esquerdo (altura do peito) e estampa nas costas (em meia lua), tamanho aproximado da estampa 17x23 cm, com abertura nas laterais.	Peça	100	R\$ 45,00	R\$ 4.500,00
	Sub-Total				R\$ 16.500,00
	Total Uniforme				R\$ 16.500,00

TABELA 02 – ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS

2. Contratação de serviços de reprografia em preto/ branco e colorida, com máquinas multifuncionais. Foi utilizado como referência o contrato nº 01/2016 – Pregão Eletrônico nº 07/2015 – FUNASA.					
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
	Impressoras Multifuncionais (preto e branco – 60.000 imp. ano)	1	1,5 (anos)	R\$ 3.000,00	R\$ 4.500,00
	Impressoras Multifuncionais (preto e branco – 60.000 imp. ano)	2	1 (ano)	R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00

Impressora (Colorida – 12.000 imp. ano)	1	1,5 (anos)	R\$ 7.200,00	R\$ 10.800,00
Impressora (Colorida – 12.000 imp. ano)	1	1 (ano)	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00
Reserva para excedentes de impressão	1	10.000	R\$ 0,60	R\$ 6.000,00
Sub-Total				R\$ 34.500,00
Total Aluguel de Equipamentos				R\$ 34.500,00

TABELA 03 – PAGAMENTO DE PESSOA FÍSICA

Equipe de Coordenação do Projeto								
3.1	Categoria 1 - Coordenações	Quant	Carga Horária Semanal (h)	Semana/ mês	Total de meses	Total de Horas	Valor / hora	Valor Total
	Coordenador(a) Geral	1	20	5	29	2.900	R\$ 74,76	R\$ 216.804,00
	Coordenação Técnica	1	20	5	26	2.600	R\$ 74,76	R\$ 194.376,00
	Profissional Sênior (Gerente de Projetos)	1	20	5	26,5	2.650	R\$ 58,91	R\$ 156.111,50
	Profissional Pleno (Supervisores)	3	20	5	26,2	7.860	R\$46,09	R\$362.267,40
	Profissional Junior (Controle financeiro)	1	20	5	23	2.300	R\$37,02	R\$ 85.146,00
	Profissional Junior (Tecnologia da Informação)	1	20	5	18	1.800	R\$37,02	R\$ 66.636,00
	Profissional Junior (Analista de comunicação)	1	20	5	5,4	540	R\$37,02	R\$ 19.990,80
	Profissional Junior (Analista de Logística)	1	20	5	3,6	360	R\$ 37,02	R\$ 13.327,20
	SUBTOTAL					21.010		R\$ 1.114.658,90
Equipe de Especialistas								
	Categoria 2 –Profissional Auxiliar	Quant	Carga Horária Semanal (h)	Semanas/ mês	Total de meses	Total de Horas	Valor / hora	Valor Total
	Profissional Auxiliar (Desenvolvimento Regional)	1	20	5	11	1100	R\$36,20	R\$ 39.820,00
	Profissional Auxiliar (Demografia)	1	20	5	8	800	R\$36,20	R\$ 28.960,00
	Profissional Auxiliar (Geologia)	1	20	5	6	600	R\$36,20	R\$ 21.720,00
	Profissional Auxiliar (Engenharia)	1	20	5	5	500	36,20	R\$ 18.100,00
	Profissional Auxiliar (Engenharia Sanitária)	2	20	5	10,5	2100	R\$36,20	R\$ 76.020,00
	SUBTOTAL					5.100		R\$ 184.620,00
Equipes que realizarão atividades internas e em Campo								
	Categoria 3 – Equipes de Campo	Quant	Carga Horária Semanal (h)	Semana/ mês	Total de meses	Total de Horas	Valor / hora	Valor Total
	Profissional Auxiliar (Equipe de Estudos Sociais)	4	40	5	17,125	13.700	R\$ 36,20	R\$ 495.940,00
	TécnicoPleno (Equipe de Comunicação)	4	40	5	19,625	15.700	R\$ 15,40	R\$ 241.780,00
	Profissional Auxiliar (Equipe de Engenharia)	4	40	5	21,625	17.300	R\$ 36,20	R\$ 626.260,00
	Técnico Auxiliar (Informática)	2	20	5	23	4.600	R\$ 9,23	R\$ 42.458,00

	SUBTOTAL					51.300		RS 1.406.438,00
	Alunos que atuarão no projeto							
	Categoria 4 – Pesquisador Iniciante	Quant	Carga Horária Semanal (h)	Semana/ mês	Total de meses		Valor Mês	
	Bolsistas 1 – Gestão Pública	4	20	5	15		R\$ 567,20	R\$ 34.032,00
	Bolsista 2 – Tec. Administração	2	20	5	12		R\$ 367,20	R\$ 8.812,80
	Bolsista 3 – Análise Desen. Sist.	2	20	5	18		R\$ 567,20	R\$ 20.419,20
	Bolsistas 4 – Tec. Programação	4	20	5	6		R\$ 367,20	R\$ 8.812,8
	Bolsistas 5 – Engenharia	6	20	5	6,5		R\$ 567,20	R\$ 22.120,80
	SUBTOTAL							RS94.197,60
	TOTAL PARA PAGAMENTO DE PESSOA FÍSICA							RS 2.799.914,50

4	SERVIÇOS PESSOA JURIDICA			
	Contratação dos serviços da Fundação objetiva viabilizar a contratação de pessoal e agilidade na execução do projeto			
4.1	FACTO – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia	Quantidade	Valor	Valor Total
		3,39%	R\$ 3.612.639,26	R\$ 122.465,60
4.2	Serviço de Internet	15 (meses)	R\$ 185,00	R\$ 2.775,00
4.3	Seguro de Vida e Acidentes Pessoais	27 meses	R\$ 109,89	R\$ 2.967,03
	TOTAL PARA PAGAMENTO DE SERVIÇO DE PESSOA JURÍDICA			RS 128.207,63
Obs.: A contratação de pessoal via Fundação será sem encargos				

5	IMPOSTOS E TAXAS			
	Valores destinados ao pagamento de Impostos e Taxas incidentes sobre as atividades desenvolvidas no projeto			
		Quant	Valor	Valor Total
5.1	CREA-RO Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (Art's dos serviços de engenharia-)	18	R\$ 233,94	R\$ 4.210,92
	CREA-RO Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (Art's dos serviços de engenharia)	20	R\$ 233,94	R\$ 4.678,80
	TOTAL IMPOSTOS OU TAXAS			RS 8.889,72

6	DIÁRIAS PARA DENTRO DO ESTADO			
	Valores destinados a cobertura dos custos de hospedagem e alimentação dos membros do projeto quando em viagem.			
	Diárias dentro do estado	Quant	Valor	Valor Total
6.1	Equipes em Campo	1.220	R\$ 177,00	R\$ 215.940,00
	Capacitação	70	R\$ 177,00	R\$ 12.390,00
	TOTAL PARA PAGAMENTO DE DIÁRIAS DENTRO DO ESTADO			RS 228.330,00

7	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO(Capacitação e Reuniões com a Fundação)			
	As passagens se destinam a ações de capacitação dos membros do projeto e reuniões com a Fundação, enquanto as locações de veículos e combustível se destinam as ações realizadas no desenvolvimento do projeto.			
7.1	Passagens Aéreas	Quant.	Valor unitário	Valor total
	Porto Velho X Vitória	2	R\$ 1.033,00	R\$ 2.066,00
	Porto Velho X Cuiabá - Cuiabá X Porto Velho	2	R\$ 1.020,80	R\$ 2.041,60

Passagens Terrestres				
Colorado do Oeste X Porto Velho	5		R\$ 293,88	R\$ 1.469,40
Porto Velho X Colorado do Oeste	5		R\$ 293,88	R\$ 1.469,40
SUBTOTAL				R\$ 7.046,40

Locação de Veículos e Equipamentos	Quant.	Meses	Valor/Mês	Valor Total
Deslocamento das equipes (Caminhonete 4X4)	4	5,5	R\$ 5.335,00	R\$ 117.370,00
SUBTOTAL				R\$ 117.370,00

7.2				
Combustível	Litros	Valor Unitário	Valor Total	
Combustível Veículo (Gasolina e ou Diesel)	13.592,4729	3,882	R\$ 52.765,98	
Combustíveis Barcos (Gasolina)	1.920,0	3,882	R\$ 7.453,44	
Lavagem dos Veículos após as viagens	18	50,00	R\$ 900,00	
SUBTOTAL			R\$61.119,42	
TOTAL DE GASTOS TRANSPORTE				R\$185.535,82

TOTAL GERAL	R\$ 3.735.104,86			
--------------------	-------------------------	--	--	--

Para efeito de transferência os recursos deverão ser descentralizados pelo MS/FUNASA ao IFRO na Natureza de Despesa nº 33.90.39.00 (Outros Serviços de Pessoa Jurídica), o que viabiliza o repasse integral dos recursos à conta corrente exclusiva do Projeto, que será aberta pela Facto.

5. CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO

Os recursos referentes à execução do objeto do presente Termo de Execução Descentralizada deverão ser transferidos por meio de destaque orçamentário e da respectiva movimentação de numerários e de limites de movimentação, empenho e pagamento, para o Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO pela Fundação Nacional de Saúde – FUNASA.

Para fins de transferência dos recursos, será respeitado o disposto na Portaria Funasa nº 5598/2018, bem como o Cronograma de Desembolso (Quadro) aprovado entre os participantes, conforme abaixo:

Número da parcela liberada	Execução Física IFRO	Data prevista	%	Acompanhamento NICT	Valor em R\$
1ª	1. Pactuação/ Início da Execução	Jul/18	28,74%	1. Analisar e Aprovar o planejamento das ações	1.073.359,13
2ª	1. Produtos A,B e J dos 18 municípios	Set/19	28,73%	1- Analisar e emitir parecer técnico de execução do TED com aprovação dos produtos A, B e J	1.072.980,84
3ª	1. Apresentação do produto J, H e I dos 18 municípios 2. Apresentação do produto C de 7 municípios	06/21	13,38%	1. Aprovação dos produtos H, I e J de 18 municípios. 2. Aprovação dos produtos C de 7 municípios.	500.000,00
4ª	1. Apresentação de 11 produtos C . 2. Apresentação de 7 produtos D,E e F . 3. Apresentação dos produtos A, B, C e J de Ouro Preto do Oeste. 4. Apresentação de produtos J de 19 Municípios	12/21	13,38%	1. Aprovação dos 11 produtos C . 2. Aprovação dos 07 produtos D,E e F . 3. Aprovação dos produtos A, B, C e J de Ouro Preto do Oeste. 4. Aprovação de 19 produtos J .	500.000,00
5ª	1. Apresentação de 12 produtos D, E e F . 2. Apresentação dos produtos J de 19 municípios. 3. Apresentação de 10 produtos G .	03/22	13,38%	1. Aprovação de 12 produtos D, E e F . 2. Aprovação dos produtos J de 19 municípios. 3. Aprovação de 10 produtos G .	500.000,00
6ª	1. Apresentação de 9 produtos G 2. Apresentação de 19 produtos K .	06/22	2,39%	1. Aprovação de 9 produtos G . 2. Aprovação de 19 produtos K	88.764,89
			100%		3.735.104,86

Essa perspectiva atende a proposta do Termo de Referência para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico quando estabelece que o PMSB deve ser elaborado:

”Tendo como balizador a metodologia participativa, o documento objetiva municiar os interessados com informações e orientações, e dessa forma trazer à tona a vivência do planejamento municipal, buscando a universalização dos serviços, a inclusão social nas cidades e a sustentabilidade das ações.” (Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico. Brasília/DF, 2012. Pag. 4).

Esse é o propósito desse trabalho.

17. RELAÇÃO ENTRE AS PARTES:

I – Compete a Fundação Nacional de Saúde – Funasa

I.A) A Superintendência Estadual da FUNASA de Rondônia:

- a. Realizar a seleção dos municípios que participarão do programa de capacitação e elaboração da minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico, conforme levantamento realizado pelo NICT/Suest-RO, tendo por base o critério populacional e municípios sem plano;
- b. Estabelecer as prioridades técnicas e as diretrizes de execução dos recursos descentralizados, por meio do NICT/Suest/RO, juntamente com a parceira;
- c. Analisar material didático utilizado nas capacitações para verificação da compatibilidade com o Termo de Referência FUNASA/2012, bem como acompanhar e apoiar a execução das capacitações pela IFRO;
- d. Analisar e aprovar os produtos elaborados, conforme Termo de Referência da FUNASA/2012, e relatórios de execução física enviados pela parceira e emitir parecer sob o aspecto técnico quanto à execução física e alcance dos objetivos do presente Termo;
- e. Acompanhar e avaliar a execução do objeto deste Termo, por meio do NICT/Suest/RO, informando a parceira quando forem detectadas ocorrências de eventuais desvios;
- f. Realizar por meio do NICT/Suest/RO encontros com a parceira para discussão dos critérios, cronograma e metodologia a ser adotada na execução do objeto do presente Termo;
- g. Prorrogar “de ofício” a vigência do Termo de Execução Descentralizada, obrigatoriamente, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação de recursos, limitado à prorrogação ao exato período do atraso verificado.

I.B) A Presidência da FUNASA:

- a. Efetuar a descentralização dos créditos orçamentários para a Entidade Receptora;
- b. Efetuar a transferência dos créditos / recursos orçamentários / financeiros previstos para a execução do objeto deste Termo, na forma e prazo pactuados;
- c. Providenciar a publicação do extrato do Termo de Execução Descentralizada no Diário Oficial da União;
- d. Prorrogar “de ofício” a vigência do Termo de Execução Descentralizada, obrigatoriamente, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação de recursos, limitado à prorrogação ao exato período do atraso verificado;
- e. Assumir ou transferir a responsabilidade pela execução do objeto deste Instrumento no caso de paralisação das atividades por força de qualquer fato relevante que venha a ocorrer, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas.

II – Compete ao Instituto Federal de Rondônia:

- a. Executar o objetivo deste Termo, observando os critérios de qualidade técnica, custos e prazos previstos no Plano de Trabalho aprovado;
- b. Receber e movimentar os recursos financeiros relativos a este Termo, aplicando-os em conformidade com o Plano de Trabalho aprovado, exclusivamente no cumprimento do Objeto pactuado;
- c. Prestar assessoria técnica necessária à boa execução do Termo;
- d. Exercer a atividade normativa, o controle e a fiscalização sobre a execução deste Termo juntamente com a descentralizadora dos recursos;
- e. Fornecer dados, informações e orientações necessárias ao bom desenvolvimento e consecução deste Termo;
- f. Designar servidores responsáveis, por meio de portaria, para acompanhamento e coordenação da execução do objeto do TED;
- g. Facilitar a supervisão e fiscalização pela descentralizadora, permitindo-lhe o acompanhamento *in loco* e fornecendo, sempre que solicitadas as informações e documentos relacionados com a execução do objeto;
- h. Informar a descentralizadora quaisquer eventos que dificultem ou interrompam a execução do objeto deste Termo;
- i. Adotar todas as medidas necessárias à correta execução deste Termo;
- j. Selecionar equipe de apoio para desenvolver a pesquisa e promover a capacitação técnica de agentes representantes dos 19 municípios do estado de Rondônia com população inferior a 50.000 habitantes e apoio técnico na elaboração da Minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico de 19 municípios, conforme perfil profissional aprovado no termo de referência anexo a este Termo;
- k. Garantir todos os materiais didáticos e estruturais necessários previstos no termo de referência anexo a este Termo;
 1. Participar das reuniões de planejamento e avaliação;
- m. Disponibilizar local específico para organização da sala gerenciadora do trabalho a ser desenvolvido pela coordenação técnica;
- n. Apresentar relatórios mensais a Funasa/Suest/RO, conforme previsto no Termo de Referência da FUNASA/2012, contendo descrição das ações desenvolvidas e execução financeira realizada;
- o. Prestar contas dos recursos descentralizados, no âmbito do presente Termo de Execução Descentralizada em sua tomada de contas anual a ser apresentada aos órgãos de controle interno e externos da União;
- p. Restituir, quando da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste TED, os saldos dos créditos orçamentários e financeiros descentralizados e porventura não empenhados nos respectivos exercícios; e
- q. Concluir o objetivo do presente Termo nos prazos estabelecidos no Plano de Trabalho, permitida a prorrogação desse prazo mediante termo aditivo entre os partícipes, desde que devidamente justificado.

III – Aos Municípios Selecionados

- a. Assinar Termo Aditivo com vista à participação na capacidade e elaboração da minuta do PMSB de forma a disciplinar a consecução do objeto e as relações e obrigações das partes;
- b. Indicar técnicos municipais, conforme os critérios a serem definidos pela repassadora e receptora deste Termo com a finalidade de elaborar com apoio técnico e material do IFRO a Minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico em consonância com o Termo de Referência da Funasa/2012 e Portaria de Seleção de Municípios a ser publicada pela SUEST/RO;
- c. Apresentar a minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico, bem como a minuta da Lei Municipal que condiciona a sua validação e implementação, sob as condições específicas de cada município;
- d. Encaminhar o PMSB para aprovação;
- e. Fornecer logística necessária para a mobilização social, incluindo a disponibilização de espaço para reuniões e divulgação de eventos em meios de comunicações, permitindo assim, a elaboração de minuta do PMSB pela GESTÃO RECEBEDORA;
- f. Manifestar concordância imediata com a exclusão de municípios intervenientes, seja por conclusão do objetivo do presente TED, com a aprovação do respectivo PMSB, seja pelo inadimplemento de qualquer das obrigações assumidas;
- g. Manifestar concordância imediata com a possibilidade de que futuras alterações que não venham a impactar diretamente a execução das obrigações próprias contidas nesta cláusula e inciso possam ser realizadas por meio de Apostilamento assinado exclusivamente pela FUNASA ou Termo Aditivo assinado entre a FUNASA e GESTÃO RECEBEDORA, desde que seja dada ciência dos atos aos partícipes;
- h. Ressarcir integralmente à FUNASA, em caso de descumprimento das obrigações ora destacadas, sobretudo com relação à alínea “e” deste inciso, os valores despendidos para a execução do presente objetivo, podendo tal obrigação ser objeto de notificação, por meio dos setores competentes da FUNASA, visando à devolução dos recursos.

17.1 PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS ATIVIDADES

A Prestação de Contas Final do Presente TED será formalizada pelo término do objeto, devendo ser encaminhada à unidade descentralizadora no prazo de até 60 (sessenta) dias após o encerramento da vigência deste Instrumento, os seguintes documentos:

- a. Relatório de Cumprimento do Objeto, conforme anexo IV, indicando, relação de material produzido, relação de capacitados, relação de minutas de PMSB's elaboradas e relação de serviços prestados;
- b. Relatório físico-financeiro, conforme anexo III;
- c. Comprovante de recolhimento do saldo de recursos, quando houver.

Caberá à recebedora promover, por meio de sua Unidade Gestora, a prestação de contas referente à aplicação e execução orçamentária e financeira dos recursos oriundos deste TED juntamente com sua Prestação de Contas Anual aos seus órgãos de Controle Interno e Externo da União.

17.2.PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Programa de trabalho/ Projeto/Atividade	Fonte	Natureza da Despesa	Valor (R\$ 1,00)
10.512.2068.20AG.0001	151	33.90.39.00	R\$ 3.735.104,86
TOTAL			R\$ 3.735.104,86

17.3 Data e Assinaturas:

Porto Velho (RO), ____/____/2021 _____ João Marcos de Siqueira Superintendente Estadual - RO Fundação Nacional de Saúde FUNASA	Porto Velho (RO), ____/____/2021 _____ Uberlando Tiburtino Leite Reitor Instituto Federal de Rondônia - IFRO
---	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico: Procedimentos relativos ao convênio de cooperação técnica e financeira da Fundação Nacional de Saúde – Funasa/MS.** Brasília: 2012. 68p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política e plano municipal de saneamento básico: convênio FUNASA/ASSEMBLÉIA - FUNASA /Ministério da Saúde,** Fundação Nacional de Saúde. 2. ed. – Brasília: Funasa, 2014.188 p.

[1] Nesta região encontra-se a maior aglomeração de comunidades e povos tradicionais (Pescadores artesanais, Indígenas, Quilombolas e seringueiros).

[2] Reuniões setorizadas: corresponde a 1º mobilização do projeto que será desenvolvida em diversos setores e locais dos municípios.

[3] <https://novohorizonte.ro.gov.br/elaboracao-do-plano-municipal-de-saneamento-basico-do-municipio-de-novo-horizonte-do-oeste-ro/> - conteúdo do PMSB divulgado na página da Prefeitura de Novo Horizonte do Oeste/RO

[4] Em ambos os casos, para registro da participação comunitária, será realizada a divulgação de formulário online para registro de participação, assim poderemos identificar a quantidade e origem dos participantes.

[5] Destaca-se que outra forma adicional de registrar o número de cidadãos que acessaram o conteúdo do diagnóstico técnico-participativo é a contagem de acesso aos vídeos publicados no Youtube. Esse número pode ser majorado com a divulgação do link de acesso pela rede de whatsapp do Projeto Saber Viver, o qual é composto por lideranças municipais, representantes de entidades, membros dos comitês e servidores municipais.

[6] As audiências avaliativas correspondem à 3º mobilização do projeto que será desenvolvida em diversos setores e locais dos municípios e terão como público alvo os agentes sociais que participaram das conferências setorizadas propositivas.

[7] Em ambos os casos, para registro da participação comunitária, será realizada a divulgação de formulário online para registro de participação, assim poderemos identificar a quantidade e origem dos participantes.

[8] Conferências Municipais do PMSB: corresponde à 4º mobilização do projeto que será desenvolvida no município, com o objetivo de entregar à sociedade o produto final do PMSB e disponibilizar instrumentos para o monitoramento e avaliação da implantação do mesmo.

Documento assinado eletronicamente por **Ronilson de Oliveira, Coordenador(a) Geral**, em 07/07/2021, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Reitor**, em 12/07/2021, às 20:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **DENAIR PEDRO DA SILVA, Usuário Externo**, em 04/08/2021, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Poliana de Moraes da Silva Gasqui Perreta, Usuário Externo**, em 04/08/2021, às 18:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ RIBAMAR DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 04/08/2021, às 19:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celio de Jesus Lang, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 08:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valeria Aparecida Marcelino Garcia, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 08:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JUAN ALEX TESTONI, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 09:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sidney Borges de Oliveira, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 09:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ ALVES PEREIRA, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **IZAEL DIAS MOREIRA, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 09:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **VAGNER MIRANDA DA SILVA, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CLEITON ADRIANE CHEREGATTO, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CICERO APAREIDO GODOI, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **GIOVAN DAMO, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 12:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **sheila flavia anselmo mosso, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 12:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ARISMAR ARAUJO DE LIMA, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Zotesso, Usuário Externo**, em 05/08/2021, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO BERTOLETTI SIVIERO, Usuário Externo**, em 06/08/2021, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCONDES DE CARVALHO, Usuário Externo**, em 06/08/2021, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RAISSA DA SILVA PAES, Usuário Externo**, em 09/08/2021, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Marcos de Siqueira, Usuário Externo**, em 11/08/2021, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1297949** e o código CRC **503AD1F5**.

